



Evangelizar a cultura do corpo: a Teologia do Corpo de João Paulo II como resposta ao chamado da *Evangelii Nuntiandi*

Evangelizing the culture of the body: John Paul II's Theology of the Body as a response to the call of *Evangelii Nuntiandi*

*Gustavo Escoboza da Costa**

PUCPR

*Matheus Manholer de Oliveira***

PUCPR

Recebido em: 23/05/2025. Aceito em: 12/06/2025.

Resumo: Este artigo teve como objetivo principal estabelecer um diálogo entre a Teologia do Corpo de João Paulo II e a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI, apresentando a primeira como resposta ao chamado evangelizador da segunda. A pesquisa, de abordagem qualitativa e com base em análise bibliográfica e documental, partiu de *Evangelii Nuntiandi* e das 133 catequeses sobre o amor humano proferidas por João Paulo II entre 1979 e 1984. A Exortação de Paulo VI destaca a urgência de uma evangelização que atinja a pessoa humana, transformando seus valores, mentalidades e modos de vida. Nesse contexto, a Teologia do Corpo emerge como resposta à crise antropológica contemporânea, marcada pela banalização do corpo e pela distorção da sexualidade. Em oposição à lógica da objetificação, João Paulo II propõe uma visão positiva e integral

* Doutorando em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Mestre em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2025). Bacharel em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2022) e em Filosofia (Centro Universitário Ingá, 2024).

E-mail: gustavoescoboza@hotmail.com.

** Doutorando em Filosofia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná). Mestre em Filosofia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2023). Bacharel em Filosofia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2018) e em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2022).

E-mail: matheusmanholer@gmail.com.





do corpo humano como sinal visível do mistério divino e da vocação ao amor e à comunhão. Evangelizar hoje, portanto, exige iluminar a sexualidade com a luz do Evangelho, por meio de uma “pedagogia do corpo” que promova a formação afetiva e ajude as pessoas a integrarem a sexualidade na lógica do dom de si. Assim, a Teologia do Corpo se apresenta como instrumento eficaz para a nova evangelização, capaz de reconstruir os significados perdidos da corporeidade humana e oferecer uma resposta concreta à ruptura entre Evangelho e cultura identificada por Paulo VI como o grande drama do nosso tempo.

Palavras-chave: *Evangelii Nuntiandi; Teologia do Corpo; João Paulo II; nova evangelização.*

Abstract: *This article aimed to establish a dialogue between John Paul II’s Theology of the Body and Pope Paul VI’s Apostolic Exhortation Evangelii Nuntiandi, presenting the former as a response to the evangelizing call of the latter. The research employed a qualitative approach, based on bibliographic and documentary analysis, drawing from Evangelii Nuntiandi and the 133 catecheses on human love delivered by John Paul II between 1979 and 1984. Paul VI’s Exhortation highlights the urgency of an evangelization that reaches the human person, transforming values, mentalities, and ways of life. In this context, the Theology of the Body emerges as a response to the contemporary anthropological crisis, marked by the trivialization of the body and the distortion of sexuality. In opposition to the logic of objectification, John Paul II proposes a positive and integral vision of the human body as a visible sign of the divine mystery and of the vocation to love and communion. To evangelize today, therefore, requires illuminating sexuality with the light of the Gospel, through a “pedagogy of the body” that promotes affective formation and helps people integrate their sexuality into the logic of self-giving. In this way, the Theology of the Body presents itself as an effective instrument for the new evangelization, capable of reconstructing the lost meanings of human corporeality and offering a concrete response to the rupture between the Gospel and culture identified by Paul VI as the great drama of our time.*

Keywords: *Evangelii Nuntiandi; Theology of the Body; John Paul II; new evangelization.*

Introdução

O ano presente (2025) marca a celebração dos 50 anos de promulgação da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* (EN), do Papa Paulo VI (1897-1978), sobre a evangelização no mundo contemporâneo, a qual permanece como um dos documentos mais significativos do magistério contemporâneo sobre a missão evangelizadora da Igreja.

No contexto do pós-Concílio Vaticano II, a Exortação visa, entre seus objetivos, renovar o ardor missionário da comunidade eclesial, destacando que a evangelização deve atingir não apenas os indivíduos, mas também as culturas, transformando-as a partir de dentro mediante



a força do Evangelho (EN 20). Esse desafio, profundamente atual, exige que a Igreja encontre caminhos concretos para anunciar a Boa Nova em todos os âmbitos da experiência humana, inclusive nos mais delicados e complexos, como a sexualidade e a visão do corpo.

Nas últimas décadas, essas dimensões da vida humana têm sido marcadas por profundas mudanças culturais e antropológicas, frequentemente associadas à fragmentação das relações, à objetificação do corpo e à banalização da sexualidade. Tais transformações, impulsionadas por uma cultura midiática hipererotizada e por uma visão tecnicista da liberdade, evidenciam a urgência de uma evangelização que alcance também essas esferas da existência.

Nesse contexto, encontramos a contribuição da Teologia do Corpo do Papa João Paulo II (1920-2005), que corresponde ao conjunto de 133 ensinamentos, dos quais 129 foram proferidos no início de seu pontificado, entre os anos de 1979 e 1984. Essa Teologia oferece uma profunda reflexão sobre a identidade e a vocação da pessoa humana à luz do desígnio original de Deus. Longe de se restringir a um discurso moralista, essa teologia oferece uma profunda antropologia cristã, na qual o corpo é compreendido como linguagem do amor e lugar da revelação da dignidade da pessoa e de sua vocação à comunhão.

Através da abordagem de pesquisa qualitativa, a partir da metodologia de análise bibliográfica e documental, o presente artigo propõe um diálogo entre a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* e a Teologia do Corpo de João Paulo II, considerando esta última como uma resposta concreta ao apelo da evangelização das culturas formulado por Paulo VI.

Ao apresentar uma visão integral da pessoa humana, a Teologia do Corpo revela-se como instrumento eficaz de evangelização no campo da corporeidade e da sexualidade, contribuindo para o resgate do sentido do amor humano em meio a uma cultura marcada pela desintegração e pela perda do significado do corpo. Assim, este estudo busca evidenciar como a proposta de João Paulo II representa uma inculturação do Evangelho capaz de responder às inquietações mais profundas do ser humano contemporâneo.

1 O apelo missionário da exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*

Publicada no contexto do Sínodo dos Bispos de 1974, cujo tema foi “A evangelização no mundo contemporâneo”, a Exortação Apostólica



Evangelii Nuntiandi propôs à Igreja um renovado impulso missionário, defendendo uma evangelização que fosse ao mesmo tempo fiel ao conteúdo do Evangelho e atenta às transformações culturais. O Documento insiste que “evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade” (EN 14). Karol Wojtyła, que na década seguinte se tornaria o Papa João Paulo II, foi nomeado relator do Sínodo, sendo responsável por redigir o relatório final sobre o qual os padres sinodais votariam (Weigel, 1999, p. 221).

Entre os pontos mais inovadores da *Evangelii Nuntiandi* encontra-se o conceito de “evangelização das culturas” (EN 20). Para desenvolver sua reflexão, o pontífice retoma o conteúdo da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* (GS):

É próprio da pessoa humana necessitar da cultura, isto é, de desenvolver os bens e valores da natureza, para chegar a uma autêntica e plena realização. Por isso, sempre que se trata da vida humana, natureza e cultura encontram-se intimamente ligadas. A palavra “cultura” indica, em geral, todas as coisas por meio das quais o homem apura e desenvolve as múltiplas capacidades do seu espírito e do seu corpo; se esforça por dominar, pelo estudo e pelo trabalho, o próprio mundo; torna mais humana, com o progresso dos costumes e das instituições, a vida social, quer na família quer na comunidade civil; e, finalmente, no decorrer do tempo, exprime, comunica aos outros e conserva nas suas obras, para que sejam de proveito a muitos e até à inteira humanidade, as suas grandes experiências espirituais e as suas aspirações (GS 53).

De acordo com o Paulo VI, é fundamental evangelizar de maneira vital as raízes, a civilização e as diversas culturas que englobam a pessoa humana (EN 20). Assim, partindo da evangelização da pessoa, é preciso também alcançar suas estruturas mentais, seus valores, seus costumes, seus modos de vida. Essa perspectiva abre espaço para compreender a missão evangelizadora como um processo de inculturação, no qual o Evangelho não é imposto de fora, mas semeado dentro da cultura, transformando-a. Ademais:

O Evangelho, e conseqüentemente a evangelização, não se identificam por certo com a cultura, e são independentes em relação a todas as culturas. E, no entanto, o reino que o Evangelho anuncia é vivido por homens profundamente ligados a uma determinada cultura, e a edificação do reino não pode deixar de servir-se de elementos da civilização e das culturas humanas. O Evangelho e a evangelização independentes em



relação às culturas, não são necessariamente incompatíveis com elas, mas suscetíveis de as impregnar a todas sem se escravizar a nenhuma delas (EN 20).

Outro elemento-chave da *Evangelii Nuntiandi* é a centralidade do testemunho: “Esta Boa Nova há de ser proclamada, antes de mais, pelo testemunho” (EN 21). Ademais, “um semelhante testemunho constitui já proclamação silenciosa, mas muito valiosa e eficaz da Boa Nova” (EN 21). Segundo o Papa Montini, o ser humano moderno “escuta com mais boa vontade as testemunhas do que os mestres, e se escuta os mestres é porque eles são testemunhas” (EN 41). Esse princípio é de grande valor para o campo da evangelização da corporeidade e da sexualidade, pois aponta para a necessidade de uma vivência coerente e encarnada do amor cristão, que se comunique não apenas por discursos doutrinários, mas por vidas transformadas.

De acordo com o Papa, “evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade” (EN 18). Nesse sentido, evangelizar é, antes de tudo, permitir que o Evangelho alcance o coração das pessoas e, por meio delas, permeie todas as realidades humanas.

2 O desafio da cultura contemporânea no campo da sexualidade

A evangelização requerida pela Igreja é uma evangelização que não se limita ao espiritual nem se reduz ao ético, mas que abrange a dimensão social, relacional e corporal da vida, ou seja, a totalidade da pessoa humana. Nesse sentido, o caminho aberto pela Exortação de Paulo VI prepara o terreno para iniciativas como a Teologia do Corpo do Papa João Paulo II, que buscam levar a luz do Evangelho à cultura contemporânea, a qual é marcada, dentre várias características, pela transformação radical das percepções a respeito do corpo e da sexualidade.

O Conselho Pontifício para a Família, no Documento *Sexualidade Humana: verdade e significado* (SH), recorda que desde a primeira evangelização os cristãos enfrentaram desafios equivalentes do hedonismo materialista (SH 6). João Paulo II, em sua Carta às Famílias Gratissimam Sane (GrS), de 1994, constata:



A nossa civilização, com tantos aspectos positivos que possui, quer no plano material quer no cultural, dever-se-ia dar conta de ser, sob diversos pontos de vista, uma civilização doente que gera profundas alterações no homem. Por que é que se verifica isto? A razão está no fato de a nossa sociedade se ter afastado da verdade plena sobre o homem, da verdade acerca daquilo que o homem e a mulher são como pessoas. Consequentemente, não sabe compreender de maneira adequada o que sejam verdadeiramente o dom das pessoas no matrimônio, o amor responsável ao serviço da paternidade e da maternidade, a autêntica grandeza da geração e da educação. [...] Aqui está o drama: os modernos instrumentos da comunicação social estão sujeitos à tentação de manipular a mensagem, tornando falsa a verdade sobre o homem. O ser humano não é aquele anunciado na publicidade e apresentado nos modernos mass-media. É muito mais, como unidade psicofísica, como um todo só feito de alma e corpo, como pessoa. É muito mais pela sua vocação ao amor (João Paulo II, GrS 20).

Essa “civilização doente que gera profundas alterações na pessoa humana”, sobretudo, em suas dimensões fundamentais como a corporeidade e a sexualidade, tem submetido o ser humano a uma reconfiguração que está marcada pela hipersexualização das relações pela crescente objetificação do corpo humano, o qual passa a ser tratado como objeto de prazer imediato ou como instrumento de autoafirmação, desvinculado de sua dimensão relacional e vocacional mais profunda.

Segundo Martins (2021, p. 9), a hipersexualização é um tema que afeta toda a sociedade, pois esta dissocia o vínculo intrínseco entre amor e sexo. Das consequências de tal dissociação, a autora destaca a falta de respeito entre as pessoas, a provisoriidade das relações e as frustrações afetivas, a violência, os abusos, a pedofilia, os abortos, assassinatos e suicídios. Todas essas realidades se encontram presentes na nossa sociedade.

Como característica de uma sociedade hipersexualizada, podemos citar a questão da pornografia, cuja difusão tomou grandes proporções a partir do avanço da internet. De acordo com Kuby (2021, p. 171-172):

O termo “pornografia” vem do grego antigo e resulta de uma combinação de “fornicação” com “escrita”. Portanto, a pornografia implica a fornicação na escrita. Até a invenção da fotografia, estava limitada a palavras e imagens que não eram amplamente distribuídas. Mas hoje os meios de comunicação estão ao seu serviço: há gravações de áudio, fotografias e vídeos distribuídos por todo o mundo através da Internet e dos celulares.



Estando cada vez mais acessível à sociedade, a pornografia impacta diretamente a visão de mundo do ser humano, sobretudo, no que diz respeito ao corpo, a sexualidade e as relações afetivas. Nesse contexto em que a corporeidade é objetificada e a união sexual é banalizada, a pessoa humana é reduzida à um instrumento de prazer. A pornografia, amplamente disseminada, não apenas modifica comportamentos, mas conforma mentalidades, tornando-se, como afirmam alguns estudiosos, uma forma de “cultura” que molda a visão que muitos têm de si mesmos e dos outros.

Estudos recentes têm apresentado as consequências negativas da pornografia em âmbito social, físico, emocional, relacional, psicológico e também espiritual. Eberstadt e Layden (2019) apresentam, a partir de um consenso entre profissionais do direito, da psicologia, neurologia, filosofia e sociologia, oito descobertas relacionadas à pornografia:

- 1) A pornografia é disponibilizada e consumida em larga escala, sobretudo por causa da internet, e ninguém deixa de ser afetado por ela;
- 2) Há abundantes evidências empíricas de que a pornografia atual é qualitativamente diferente das anteriores em vários aspectos: a onipresença, o uso de imagens cada vez mais realistas nas transmissões e o caráter cada vez mais “hardcore” do que é consumido;
- 3) O atual consumo de pornografia na internet pode ser especialmente prejudicial para as mulheres;
- 4) O atual consumo de pornografia na internet pode ser especialmente prejudicial para as crianças;
- 5) O atual consumo de pornografia na internet pode ser prejudicial a pessoas que não estão diretamente ligadas aos consumidores de pornografia;
- 6) O atual consumo de pornografia na internet pode ser prejudicial para seus consumidores;
- 7) O atual consumo de pornografia na internet é problemático por questões morais e filosóficas;
- 8) O fato de nem todos serem prejudicados pela pornografia não significa que ela não deva ser regulamentada.

Em suma, “a pornografia atenta contra a dignidade humana e fere-a severa e duradouramente a nível espiritual, físico e social” (Kuby,



2021, p. 185). Dentre os danos trazidos pelo consumo da pornografia, destacam-se as várias disfunções sexuais que acometem homens e mulheres, a dificuldade de alcançar o orgasmo com um parceiro real, alterações neurológicas na função cerebral, a diminuição da libido, além de diversas outras consequências físicas e psíquicas.

Nesse cenário, a sexualidade corre o risco de ser despersonalizada e desconectada de seu sentido mais profundo: a doação mútua e o chamado à comunhão. A identidade humana torna-se fluida, instável e, por vezes, fragmentada. O corpo, em vez de ser linguagem do amor, passa a ser suporte para projeções egoístas ou instrumento de poder. Tais processos não são neutros do ponto de vista espiritual: eles atingem o coração da experiência cristã, pois tocam diretamente a dignidade da pessoa e sua vocação ao amor. Faz-se mister, portanto, uma evangelização que alcance a cultura do corpo e da sexualidade.

Frente a tal contexto, a Teologia do Corpo de João Paulo II pode servir como uma ferramenta de evangelização que leve à redescoberta da dignidade do corpo humano e da sexualidade. De acordo com seu biógrafo, George Weigel, nada que o papa fizesse no primeiro ano de seu pontificado traria maior impacto para a Igreja e para o mundo no século XXI do que a série de catequeses por ele proferidas nas Audiências Gerais em Roma, a partir de 05 de setembro de 1979 (Weigel, 1999, p. 332, tradução do autor). Ademais:

Essas 130 catequeses, em seu conjunto total, constituem uma espécie de bomba-relógio teológica prestes a explodir, com dramáticas consequências, em algum momento do terceiro milênio da Igreja. Quando isso acontecer, talvez no século XXI, a Teologia do Corpo pode muito bem ser vista como um momento crítico não apenas na teologia Católica, mas na história do pensamento moderno. Por 350 anos, a filosofia ocidental insistiu em começar com o sujeito humano, o sujeito pensante. Karol Wojtyła, filósofo, levou a sério esse “retorno ao sujeito”; João Paulo II também assim o fez como teólogo. Ao insistir que o sujeito humano é sempre um sujeito corporificado cuja corporeidade é crítica para sua autocompreensão e relação com o mundo, João Paulo II assumiu a “virada antropológica” da modernidade com a maior seriedade. Demonstrando que a dignidade da pessoa humana pode ser “lida” por essa corporeidade, ele ajudou a enriquecer a compreensão moderna acerca da liberdade, do amor sexual e da relação entre eles (Weigel, 1999, p. 343, tradução do autor).



À luz do apelo missionário da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* do Papa Paulo VI, a Teologia do Corpo do Papa João Paulo II pode ser utilizada como ferramenta para anunciar o Evangelho de modo que ele dialogue com a sede de sentido que permanece viva em cada pessoa humana mesmo em meio às crises no campo da sexualidade. A partir do conteúdo das Catequeses, encontramos uma proposta antropológica e espiritual que resgata o valor do corpo e da sexualidade como dons de Deus chamados à redenção e à plenitude.

3 A corporeidade como via de evangelização

Ao longo de toda a sua ação pastoral, João Paulo II buscou oferecer respostas às exigências que a chamada Revolução Sexual e seus desdobramentos provocaram na sociedade. Seu biógrafo relata que quando Wojtyła foi eleito ao papado, sabia que o último esforço da Igreja para lidar com a revolução sexual e sua relação com a vida moral por meio da Encíclica *Humanae Vitae*, que Paulo VI havia publicado em 1968, foi um fracasso catequético e pastoral e que, diante de tanta rejeição, era o momento de colocar a discussão em uma nova perspectiva (Weigel, 1999, p. 334-335, tradução do autor).

Neste cenário, João Paulo II, nos primeiros anos de seu pontificado, ofereceu à Igreja uma série de Catequeses que tinha como objetivo fundamentar teologicamente o conteúdo contido na *Humanae Vitae*, apresentando uma visão integral da pessoa humana e da sua vocação. Segundo Christopher West (2007, p. 82), as Catequeses da Teologia do Corpo, em seu conjunto, oferecem uma “antropologia adequada”, sobre a qual é possível construir uma adequada compreensão da Encíclica *Humanae Vitae* e das demais questões éticas que dizem respeito à pessoa humana e a sua dignidade ontológica.

O Papa polonês estruturou e organizou o conjunto das 133 Catequeses em três partes, as quais foram subdivididas em seis ciclos, seguindo a cronologia em que foram pronunciadas, sendo quatro ciclos para a primeira parte, um ciclo para a segunda e um ciclo para a última. Suas reflexões se fundamentam no que ele mesmo chama de antropologia adequada, a qual busca compreender e interpretar a pessoa humana naquilo que é essencialmente humano (TdC 13,2)¹.

¹ Ao fazer referência às Catequeses de Teologia do Corpo, será resumida por TdC com o número e o parágrafo correspondente à compilação na obra Teologia do Corpo: o amor humano no plano divino, da editora Ecclesiae.



De acordo com Merecki (2014, p. 7), essa antropologia visa colher aquilo que na pessoa humana é especificamente humano, ou seja, aquilo que a distingue de todos os outros seres sobre a terra. Assim, a partir dessa antropologia, a pessoa humana é vista na sua integridade, evitando-se, portanto, qualquer tipo de reducionismo.

No primeiro ciclo de Catequeses, João Paulo II busca analisar a situação da pessoa humana criada no princípio, antes do pecado original e suas consequências. Anteriormente à condição marcada pelo pecado original, o ser humano, como homem e mulher, aparece no mundo visível como a mais alta expressão do dom divino, pelo fato trazer em si a dimensão interior do dom. Com essa dimensão, traz também a semelhança com Deus, cujo reflexo desta é a consciência do significado sponsal do corpo (TdC 19,3).

Nesta dimensão, o ser humano se constitui como que um “sacramento primordial, entendido como sinal que transmite eficazmente ao mundo visível o mistério invisível, oculto em Deus desde a eternidade” (TdC 19,4). Aqui, chegamos à principal tese de João Paulo II na sua Teologia do corpo:

O sacramento, como sinal visível, consiste no homem, enquanto “corpo”, mediante a sua “visível” masculinidade e feminilidade. O corpo, de fato, e só ele, é capaz de tornar visível o que é invisível: o espiritual e o divino. Foi criado para transferir para a realidade visível do mundo o mistério oculto desde a eternidade em Deus, e assim d’Ele ser sinal (TdC 19,4).

A corporeidade no pensamento de João Paulo II pode ser compreendida através de um duplice sinal. Primeiro, é sinal da própria pessoa: o corpo revela a pessoa (TdC 9,4). Nesse sentido, ser pessoa humana significa existir no corpo, se manifestar através do corpo, mas igualmente ser algo mais que apenas o corpo (Merecki, 2014, p. 64). Por conseguinte, como um sacramento, o corpo também é o sinal visível da realidade invisível de Deus. É a partir dessa realidade que o Papa polonês reflete acerca da corporeidade não apenas como um dado biológico, mas também teológico (West, 2018, p. 25).

Dado que o ser humano é imagem de Deus no mundo visível, seu corpo, que o revela, que é o sinal sensível do mesmo, se revela como sinal do sinal, imagem da imagem. Pode-se, portanto, enxergar o corpo como um “tangível e eficaz sinal da presença de Deus no mundo” (Merecki, 2014, p. 77).



Por conseguinte, na teologia de João Paulo II, o corpo possui um significado que ele chama de “esponsal”. Este representa “a capacidade de exprimir o amor: precisamente aquele amor em que o homem-pessoa se torna dom e – mediante este dom – pratica o sentido mesmo do seu ser e existir” (TdC 15,1). Ou seja, o corpo possui a capacidade de expressar, por sua própria linguagem, a verdade do amor como dom de si. Essa linguagem não é meramente simbólica ou subjetiva, mas ontológica: o corpo revela a vocação da pessoa à comunhão, espelhando a imagem trinitária em que foi criada. Assim, o ser humano, criado à imagem de Deus, realiza-se não no isolamento, mas na entrega e no acolhimento, dinamismos que se tornam visíveis e concretos no corpo sexuado.

A compreensão da correta dignidade do corpo e o significado teológico que ele possui contrapõe-se à visão objetificante presente na cultura pornográfica e utilitarista. Enquanto a primeira reconecta corpo e alma, *eros* e *ágape*, sexualidade e espiritualidade, a segunda dissocia o amor do prazer, reduzindo a sexualidade a um fim em si mesma. Ademais, o Papa polonês não nega a fragilidade humana nem a experiência do pecado, mas reconhece que o corpo, ferido pelo egoísmo, pode ser também lugar de redenção e expressão do amor redimido pelo Espírito Santo.

Do ponto de vista evangelizador, a proposta de João Paulo II se destaca por sua linguagem positiva e atrativa. Segundo West (2019, p. 31), os evangelizadores “devem demonstrar a ‘opção positiva’ que o Cristianismo oferece sobre o mundo, especialmente quando se trata de questões relacionadas ao sexo”. Para tanto, é preciso direcionar os esforços não para condenar os corações humanos, mas para chamá-los àquilo que é bom, belo e verdadeiro.

Assim, em vez de partir da negação ou da proibição, pode-se utilizar da Teologia do Corpo para apresentar a beleza original do plano de Deus para a sexualidade humana, explicando que os mandamentos não são restrições externas, mas caminhos para a realização plena da vocação ao amor. A proposta, assim, não impõe um modelo ético, mas convida à contemplação de uma verdade inscrita na própria pessoa humana.

Essa abordagem reflete profundamente os princípios da *Evangelii Nuntiandi*, especialmente no que diz respeito à necessidade de um anúncio que toque em profundidade, ou seja, às raízes do ser humano (EN 20). A Teologia do Corpo é, nesse sentido, um exemplo privilegiado de evangelização que parte da experiência humana e, à luz do Evangelho, revela o seu verdadeiro sentido. Ela oferece à missão da Igreja, a partir



da corporeidade, uma chave pastoral eficaz para tocar as feridas e os anseios mais profundos da humanidade atual.

4 A Teologia do Corpo como evangelização da cultura

A *Evangelii Nuntiandi* afirma que “a ruptura entre Evangelho e cultura é, sem dúvida, o drama da nossa época” (EN 20). Em linguagem nupcial, West (2019, p. 19), descreve que o “grande mistério” do matrimônio entre a divindade e a humanidade na pessoa de Jesus Cristo é o núcleo do Evangelho. Ademais, no coração do Evangelho se encontra o convite a toda pessoa humana para participar deste mesmo intercâmbio nupcial. Em outras palavras, todo ser humano é chamado à uma íntima união com Deus.

Este mistério estupendo não está longe de nós. Não está “flutuando” nas nuvens como uma ideia abstrata. Está muito próximo de nós, é intimamente parte de nós. Na verdade, Deus inscreveu este “grande mistério” naquele grito por amor e união que sentimos profundamente em nossos corações (o que os gregos chamaram de “eros”) e deu-lhe significado na própria forma de nossos corpos, ao criar homem e mulher, e ao chamar os dois a se tornarem “uma só carne”. “Desde o princípio”, este chamado à união nupcial foi uma prefiguração do Verbo feito carne e de seu convite a toda a humanidade para se tornar uma só com ele, como membros de seu corpo, a Igreja (West, 2019, p. 20).

Contudo, a cultura contemporânea, marcada pela banalização do corpo e pela objetificação da sexualidade, frequentemente desfigura essa verdade inscrita no corpo humano, pois tende a reduzi-lo como mero instrumento de prazer ou de consumo, desconectado de seu sentido mais profundo. Com isso, o que deveria ser sinal da aliança entre Deus e a humanidade torna-se, muitas vezes, expressão de alienação, solidão e uso.

No campo da sexualidade, essa distorção é precisamente o sinal da ruptura entre o Evangelho e a cultura: o corpo, criado para expressar o sinal de Deus e do próprio ser humano, é distorcido pela lógica da cultura pornográfica, individualista e utilitarista. O drama contemporâneo consiste, portanto, na perda da capacidade de ler o corpo e a sexualidade à luz do “grande mistério” do amor de Deus. O que está em jogo, nesse sentido, não é apenas uma questão moral ou comportamental, mas uma profunda crise antropológica e espiritual: a incapacidade de reconhecer



no corpo humano a vocação ao amor e à comunhão que constitui o núcleo do Evangelho.

Frente a tal ruptura, torna-se urgente recuperar a capacidade de perceber o verdadeiro significado do corpo e da sexualidade à luz do Evangelho. É nesse contexto que a Teologia do Corpo de João Paulo II se apresenta como uma resposta atual e profundamente evangelizadora. Nesse sentido, West defende que “ajudar o mundo a ‘ver’ o corpo humano e o ‘grande mistério’ da sexualidade humana deste modo é um ponto central e essencial à nova evangelização (West, 2019, p. 21). Em outras palavras, evangelizar hoje exige iluminar com a luz do Evangelho as dimensões mais profundas da existência humana, e isso inclui, de modo insubstituível, a corporeidade e a sexualidade.

A proposta de João Paulo II não parte de proibições ou moralismos, mas de uma redescoberta do significado original e redentor do corpo humano como “sinal visível do invisível” (TdC 19,4). A nova evangelização, portanto, não pode prescindir da tarefa de resgatar o valor do corpo e da união sexual como expressões autênticas da imagem e semelhança de Deus. Evangelizar hoje é também ensinar a “ler” o corpo como linguagem de doação, de aliança e de chamado à comunhão, em contraposição às narrativas culturais que promovem a sua objetificação.

A evangelização da cultura passa, portanto, pela reconstrução dos significados. Em sua Teologia do Corpo, João Paulo II insiste na necessidade de uma “pedagogia do corpo” (TdC 59), que eduque o ser humano a fim de que suas manifestações afetivas sejam conformes à sua própria dignidade de pessoa humana. Essa pedagogia, por sua vez, é essencialmente evangelizadora: ela não impõe modelos externos, mas conduz à escuta do próprio corpo e de sua vocação inscrita pela criação e elevada pela redenção.

Finalmente, todo o conjunto de Catequeses do Papa polônês também pode oferecer recursos concretos para uma ação pastoral mais eficaz da Igreja, sobretudo junto a dois campos apontados por Paulo VI na *Evangelii Nuntiandi*: as famílias (EN 71) e os jovens (EN 72). Para as famílias, a Teologia do Corpo oferece uma base sólida para compreender o matrimônio como vocação e sacramento. Ademais, ilumina a beleza da união conjugal não apenas como realidade natural, mas como sinal visível do amor de Cristo pela Igreja (Ef 5,21-33). Nesse sentido, contribui para uma espiritualidade matrimonial enraizada na corporeidade e para uma educação afetiva que prepara os casais para viver a comunhão



de vida e amor como missão. Essa perspectiva é relevante em contextos marcados por crises conjugais, experiências de separação ou dificuldade de diálogo entre fé e vida conjugal.

Por conseguinte, para os jovens, cujo contexto se encontra marcado pela confusão afetiva, pela erotização precoce e pela banalização da sexualidade, longe de apresentar apenas restrições ou proibições, as Catequeses revelam uma visão positiva e exigente do amor humano. Destarte, provocam os jovens para que descubram o significado que o corpo possui e que a sexualidade é um dom que pode ser vivido com liberdade, responsabilidade e plenitude. Trata-se, assim, de um verdadeiro itinerário de discipulado, no qual o jovem é educado a integrar sua sexualidade na lógica do dom de si.

Conclusão

O objetivo geral deste artigo foi estabelecer um diálogo entre a Teologia do Corpo do Papa João Paulo II e a Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi* do Papa Paulo VI, apresentando a primeira como uma resposta do chamado da segunda. Para tanto, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa, a partir da metodologia de análise bibliográfica e documental, partindo da Exortação de Paulo VI e do conjunto de 133 Catequeses de João Paulo II.

A Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, publicada por Paulo VI em 1975 após o Sínodo sobre a evangelização no mundo contemporâneo, renovou o impulso missionário da Igreja ao propor uma evangelização fiel ao conteúdo do Evangelho e atenta às transformações culturais, destacando a necessidade de levar o Evangelho ao coração da pessoa humana e, a partir daí, transformar suas estruturas mentais, valores e modos de vida.

A evangelização proposta pela Igreja deve atingir a totalidade da pessoa humana, incluindo suas dimensões social, relacional e corporal. Nesse contexto, aberto pela *Evangelii Nuntiandi* de Paulo VI, ganha força a Teologia do Corpo de João Paulo II como resposta evangelizadora às distorções contemporâneas da sexualidade e da corporeidade, como é a realidade da pornografia, cujos prejuízos são amplos em níveis físicos, emocionais, sociais e espirituais. Diante disso, torna-se urgente uma evangelização que alcance essa “cultura do corpo”, ajudando as pessoas a redescobrir o sentido do amor humano, da sexualidade e da vocação à comunhão.



Como resposta a essa necessidade, encontra-se a Teologia do Corpo de João Paulo II, que corresponde ao conjunto de 133 ensinamentos que foram apresentados à Igreja entre os anos de 1979 e 1984, oferecendo uma nova perspectiva teológica e antropológica sobre a sexualidade humana. Essas Catequeses propõem uma “antropologia adequada” que reconhece a dignidade da pessoa humana e do corpo como sinais visíveis do mistério divino. O corpo humano possui um significado esponsal e sacramental, capaz de expressar o amor como dom de si e a vocação à comunhão.

Nesse sentido, a Teologia do Corpo de João Paulo II apresenta-se como uma resposta evangelizadora à ruptura existente entre Evangelho e cultura, especialmente no campo da sexualidade, identificada pela *Evangelii Nuntiandi* como o drama de nosso tempo. Diante da banalização do corpo e da objetificação da sexualidade, a Teologia do Corpo revela o significado esponsal e sacramental inscrito na corporeidade humana, resgatando sua vocação ao amor e à comunhão como reflexo do “grande mistério” da união entre Cristo e a Igreja.

Evangelizar hoje, portanto, exige iluminar a sexualidade com a luz do Evangelho, não por meio de proibições, mas por uma redescoberta positiva da verdade inscrita no corpo. Nesse contexto, João Paulo II propõe uma “pedagogia do corpo” que forma afetivamente a pessoa, oferecendo à Igreja recursos concretos para a ação pastoral junto às famílias e aos jovens, ajudando-os a integrar a sexualidade na lógica do dom de si e a viver o amor humano com liberdade, responsabilidade e plenitude.

Referências

CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral Gaudium Et Spes Sobre a Igreja no Mundo Atual*. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html. Acesso em: 22 abr. 2025.

CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. *Sexualidade Humana: verdade e significado*. 8 dez. 1995. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/family/documents/rc_pc_family_doc_08121995_human-sexuality_po.html. Acesso em: 25 abr. 2025.

EBERSTADT, Mary; LAYDEN, Mary Anne. *Os custos sociais da pornografia: oito descobertas que põem fim ao mito do “prazer inofensivo”*. São Paulo: Quadrante, 2019.



JOÃO PAULO II. *Carta às Famílias Gratissiman Sane*. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

JOÃO PAULO II. *Teologia do Corpo: o amor humano no plano divino*. 2. ed. Campinas: Ecclesiae, 2019.

KUBY, Gabriele. *Revolução sexual global: a destruição da liberdade em nome da liberdade*. São Paulo: Quadrante, 2021.

MARTINS, Angela Vidal Gandra da Silva. Apresentação. In: EBERS-TADT, Mary; LAYDEN, Mary Anne. *Os custos sociais da pornografia: oito descobertas que põem fim ao mito do “prazer inofensivo”*. São Paulo: Quadrante, 2019.

MERECKI, Jaroslaw. *Corpo e Transcendência: a antropologia filosófica na Teologia do Corpo de São João Paulo II*. Brasília: Edições CNBB, 2014.

PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. 8 dez. 1975. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 20 abr. 2025.

WEIGEL, George. *Witness to Hope: The Biography of Pope John Paul II*. New York: Harper Collins, 1999.

WEST, Christopher. *Teologia do Corpo para iniciantes: redescobrimo o significado da vida, amor, sexo e gênero*. São Paulo: Cultor de Livros, 2018.

WEST, Christopher. *Theology of the Body Explained: a commentary on John Paul II's Man and woman He created them*. 2nd ed. Boston: Paulines, 2007.

WEST, Christopher. *No coração do Evangelho: resgatando o corpo para a Nova Evangelização*. São Paulo: Cultor de Livros, 2019.